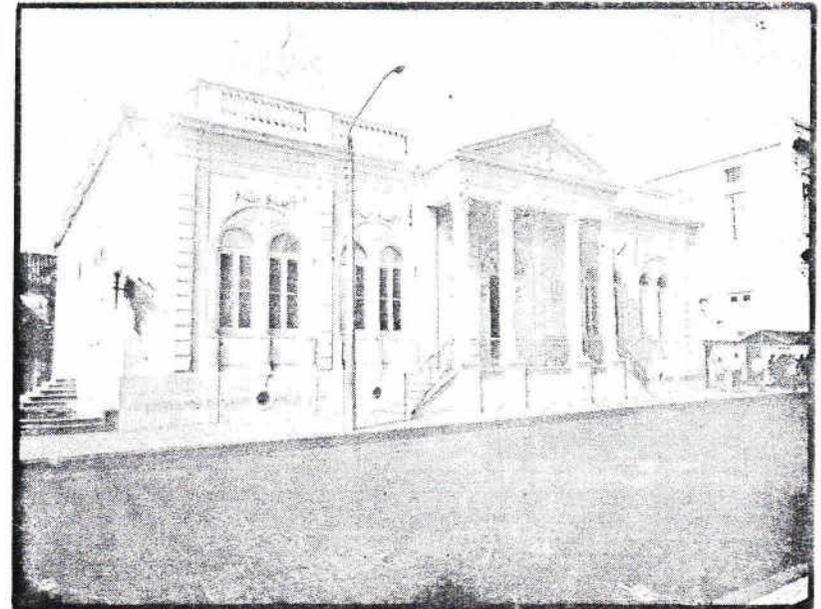


# HISTÓRIA EM REVISTA



PUBLICAÇÃO DO NÚCLEO  
DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA UFPel

volume 3 - novembro de 1997

HISTÓRIA EM REVISTA

VOLUME 3

NOVEMBRO DE 1997

Ass.: *Revista*  
Registro: *706 / [redacted]*  
Data: *novembro / 1997*  
Instituição: *N. D. H. / UFPel*



Editora e Gráfica Universitária - UFPel

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA  
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA



# HISTÓRIA EM REVISTA

VOLUME 3

NOVEMBRO DE 1997

Pelotas  
Editora da UFPEL

ANUAL

História em Revista	Pelotas	v. 3	p. 1-152	novembro/1997
---------------------	---------	------	----------	---------------

## EDITORIAL

No terceiro número da *História em Revista*, publicação do Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL, buscamos fortalecê-la. Mantendo-a como um espaço que facilita a veiculação da pesquisa histórica produzida na Universidade Federal de Pelotas, procuramos também afirmá-la como um periódico na área de História em âmbito nacional, contando, assim, com a contribuição de destacados pesquisadores, como a historiadora Helga I. L. Piccolo, que gentilmente ofereceu seu artigo sobre a escravidão em Pelotas, desejando fosse publicado em uma revista científica pelotense.

A *História em Revista* se consolida ao buscar constituir um valioso instrumento de pesquisa e informação. A partir desse volume, publicamos dossiês sobre temas específicos. Por esse meio, criamos um importante instrumento para pesquisa, estudo e ensino de História, por ensejar a leitura de variegadas abordagens sobre uma mesma problemática. No presente número, temos um dossiê sobre a escravidão na zona sul do Rio Grande do Sul; para tanto, privilegiamos a publicação de artigos de autores da própria região, a fim de divulgar a pesquisa aqui realizada sobre o assunto. A temática é tratada sob diferentes enfoques: assuntos variados; metodologias e técnicas distintas; fontes históricas diversas.

Ademais, damos continuidade ao objetivo, estabelecido na elaboração do segundo número, de publicar documentação histórica de valor, inédita ou veiculada em obras antigas, raras e esgotadas, ou mesmo na imprensa de épocas muito recuadas. Assim, se no número anterior publicamos a entrevista com o ex-dirigente comunista Otávio Brandão, nesse trazemos uma tabela sobre a escravidão em Pelotas no século XIX, publicada no *Correio Mercantil* de 23.08.1884, bem como um conto do escritor pelotense Alberto Coelho da Cunha, que foi publicado em 1872, no *Partenon Literário*, quando tinha ainda seus 17 anos de idade. Nesse conto, o adolescente descreve, com as tintas da literatura, o cotidiano do escravo da charqueada, que conhecera por meio de sua vivência familiar.

Com uma visão ampla da interação da História com as demais Ciências Humanas, trazemos um artigo de Antropologia, que trata, com originalidade, de um tema de absoluta relevância para os dias de hoje, qual seja, a violência.

Enfim, procurando incentivar os futuros professores e historiadores que formamos em nosso Curso de História, insistimos em manter uma seção dedicada à publicação de trabalhos de conclusão de curso que se destaquem por seus méritos científicos e intelectuais, aqui representados pelo artigo sobre a gripe espanhola.

**Fábio Vergara Cerqueira**  
Editor

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

### Reitora:

Prof. Inguelore Scheunemann de Souza

### Vice-Reitor:

Prof. José Carlos da Silveira Osório

### Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Prof. Nei Fernandes Lopes

### Pró-Reitor de Graduação:

Prof. João Neuci Brandalise

### Pró-Reitor de Extensão e Cultura:

Prof. Francisco Elifalete Xavier

### Pró-Reitor Administrativo:

Prof. Paulo Roberto Soares de Pinho

### Pró-Reitor de Planejamento e

#### Desenvolvimento:

Prof. Paulo Silveira Júnior

### Instituto de Ciências Humanas

**Diretor:** Prof. Mario Osorio Magalhães

**Vice-Diretor:** Prof. Althen Teixeira Filho

### Chefe Depto. História e Antropologia:

Prof. Cláudia Mauch

### Editora e Gráfica Universitária

**Diretor:** Jorn. Fernando de Oliveira Vieira

### História em Revista

Publicação do Núcleo de Documentação  
Histórica da Universidade Federal de Pelotas  
Depto. de História e Antropologia

### Conselho Editorial:

Prof. Dra. Helga I. Landgraf Piccolo

Prof. Dr. René Gertz

Prof. Me. Mario Osorio Magalhães

**Editor:** Prof. Fábio Vergara Cerqueira

### Ficha Catalográfica

**História em Revista/** Universidade Federal de Pelotas;  
Departamento de História e Antropologia; Núcleo de Documentação Histórica.  
v. 3, novembro 1997. - Pelotas: Ed.UFPEL, 1997.

Annual

1. História - Periódico I. Universidade Federal de Pelotas II. Departamento de  
História e Antropologia

CDD 900.05

## NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA UFPEL (NDH/UFPEL)

### Coordenadora:

Prof. Me. Beatriz Ana Loner

### Membros do NDH/UFPEL:

Prof. Me. Cláudia Mauch

Prof. Fábio Vergara Cerqueira

Prof. Me. Flávia Maria Silva Rietth

Prof. Lorena Almeida Gill

Prof. Me. Maria Leticia Mazzucchi Ferreira

Técnicos Administrativos:

Alvim da Silva Jorge

Rogério Sacramento Burkert

**Capa:** Nara Rejane da Silva

### Impressão Digital Lazer:

Luiz Gonzaga de Souza Cruz

Rodrigo Marten Prestes

### Acabamento:

Oscar Luis Bohms (Chefe da Seção Gráfica),  
Alexandre Farias Brião, Carlos G. Costa da  
Silva, Cláudio L. M. dos Santos, João  
Henrique Bordin, João José P. Meireles,  
Marciano Serrat Ibeiro.

### Digitação, Composição, Diagramação e

#### Revisão de Tabelas:

Rogério Sacramento Burkert e Mara Lúcia  
Vasconcelos da Costa

PEDE-SE PERMUTA  
WE ASK FOR EXCHANGE

### NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Coronel Alberto Rosa, 154

Pelotas - RS - Brasil - CEP: 96.010-770

Fone/Fax: (0532) 22-8941 - 25-0998

E-mail: loner@ufpel.tche

## SUMÁRIO

### EDITORIAL .....5

### DOSSIÊ: Escravidão no Extremo Sul do Brasil

1. O sistema escravista no Rio Grande do Sul:  
os inventários como fonte para a pesquisa histórica ..... 7  
*Helga Iracema Landgraf Piccolo*
2. 1887: A revolta que oficialmente não houve  
ou de como abolicionistas se tornaram zeladores  
da ordem escravocrata. .... 29  
*Beatriz Ana Loner*
3. Negros, brancos e “pardos” na construção  
do Novo Mundo, Pelotas 1848-1888 ..... 53  
*Ester J.B. Gutierrez*
4. *Pai Felipe: Um episódio de charqueada e/ou*  
aspectos temáticos da obra de Alberto Coelho da Cunha.... 85  
*Eduardo Arriada*
5. O escravismo na região meridional do Rio Grande do Sul:  
elementos contextuais e características ..... 99  
*Agostinho Mario Dalla Vecchia*

### INSTRUMENTOS DE TRABALHO

1. Núcleo de Documentação Histórica: Novos Rumos ..... 123  
*Beatriz Ana Loner e Lorena Almeida Gill*

### ARTIGOS

1. O fantasma da violência. Reflexões sobre  
“forças centrífugas” e um objeto em revolução..... 127  
*Theophilos Rifiotis*
2. A Gripe Espanhola em Pelotas ..... 137  
*Renata Brauner Ferreira*

## Referências bibliográficas

- CARDOSO, Fernando Henrique. **Capitalismo e Escravidão**. São Paulo: DIFEL, 1962.
- DALLA VECCHIA, Agostinho Mario. **Os filhos da escravidão**. Pelotas: Editora da Ufpel, 1994.
- DALLA VECCHIA, Agostinho Mario. **Vozes do Silêncio**. Pelotas: Editora da Ufpel, 1994.
- DALLA VECCHIA, Agostinho Mario. "As noites e os dias: Elementos para uma economia política da forma de produção semi-servil filhos de criação." Porto alegre: PUCRS, 1997 (Tese de doutorado).
- MELLO, Marco Antonio de. **Os Mecanismos de Resistência à Escravidão Negra em Pelotas**. 1840-1884.
- GORENDER, **O Escravismo Colonial**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1988.
- GUTIERREZ, Ester V. B. **Negros, Charqueadas & Olarias**. Pelotas: Editora da UFPel, 1993.
- MAESTRI FILHO, Mário José. **O Escravo no Rio Grande do Sul. A Charqueada e a Gênese do Escravismo Gaúcho**. Porto Alegre: EST;Caxias do Sul: EDUCS, 1984.
- OSÓRIO, Fernando Luiz. **A Cidade de Pelotas. Corpo, coração e razão. 1822-1922**. Pelotas: Gráfica do Diário Popular, 1922.
- SCHNEIDER, Regina P. **A instrução pública no Rio Grande do Sul: 1770-1889**. Porto Alegre: Editora da Universidade\EST Edições, 1993.
- VIOTTI DA COSTA. **Da Senzala à Colônia**. 3a ed., São Paulo: Brasiliense, 1989.
- WEIMER, Gunter. **O Trabalho Escravo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SAGRA & Editora da UFRGS, 1991.



## NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA : NOVOS RUMOS

Beatriz Ana Loner\*  
Lorena Almeida Gill\*\*1

Em fins dos anos 80, uma série de acontecimentos marcaram a vida do Instituto de Ciências Humanas e da Universidade Federal de Pelotas.

No ICH, fruto de vários anos de discussões sobre currículo e ensino, transformou-se o malfadado curso de Estudos Sociais em Licenciatura Plena em História e Licenciatura Plena em Geografia. Isto não aconteceu sem esforço, um esforço que se transformou em uma das prioridades da luta estudantil e que levou a quase totalidade dos alunos do Instituto a se mobilizarem em seminários, congressos, simpósios, que tinham como objetivo primeiro demonstrar o quanto era inadmissível que a UFPel fosse a única universidade federal do país, que continuaria tendo um curso de Estudos Sociais, planejado e organizado na época da Ditadura Militar, com pretensões de formar um profissional "polivalente", preferencialmente "curto" e, portanto, desprovido de discussões mais aprofundadas sobre qualquer temática.

Na UFPel, nesta mesma época, a comunidade universitária mobilizou-se para eleger um novo Reitor, através do voto paritário de seus segmentos. Este processo, ocorrido em 1988, fez com que surgisse entre nós um clima de agitação e debate que se propagou por todos os Institutos e Faculdades da Universidade.

O processo foi importante não só porque permitiu a escolha de um novo dirigente, mas sobretudo porque fez com que se discutisse qual era o projeto de Universidade Pública que se queria e de que forma poderíamos implementá-lo democraticamente. O reitor eleito, professor Amílcar Gigante, naquele momento conseguiu catalisar as reivindicações dos vários setores da Universidade, expressas em seus movimentos organizados.

\*Professora do Depto. História e Antropologia - Doutoranda em Sociologia UFRGS.

\*\*Professora do Depto. História e Antropologia- Mestranda em História PUC/RS.

O grau de politização e conscientização das categorias, quanto à necessidade de uma universidade mais aberta e democrática, pôde ser comprovado pelo fato da deflagração de uma greve conjunta dos três setores para garantir sua nomeação.

Quando assumiu a nova Reitoria, inúmeros projetos na área de ensino, pesquisa e extensão se organizaram. Foi neste contexto de um ICH - pensado a partir de outras premissas e com a intenção de responder melhor às necessidades que se colocavam na conjuntura e de uma reitoria, construída a partir de ampla mobilização da comunidade universitária, que surge o Núcleo de Documentação Histórica da UFPel.

O NDH/UFPel foi formado como órgão da Pró-Reitoria de Extensão, em 1990, na gestão Gigante, para guardar e arquivar documentos históricos referentes à própria Universidade e ao movimento operário e popular da região sul do Estado. Pensado como órgão interinstitucional e interdepartamental, estava ligado tanto à Pró-Reitoria quanto aos Institutos de Ciências Humanas e de Sociologia e Política. Sua criação partiu de uma solicitação da Reitoria que sentia a necessidade de um órgão específico que se preocupasse com a História da UFPel, tendo em vista que muitos documentos e fotografias se encontravam dispersos entre várias unidades e órgãos. Por outro lado, havia entre alguns professores, a necessidade de que se iniciasse o resgate da documentação e memória do movimento operário da cidade.

Apesar da proposta do núcleo ser abrangente e multidisciplinar, em termos de estrutura universitária, a realidade trabalhou de forma diversa e a participação de professores e pesquisadores de outros departamentos que não o de História, mostrou-se eventual e não muito significativa no âmbito geral.

Assim sua abrangência ficou praticamente limitada aos professores do Departamento de História e Antropologia, desenvolvendo-se uma ligação maior entre este Departamento e o Núcleo, o qual passou a enviar relatórios e aprovar seus projetos de pesquisa e de extensão através deste mesmo órgão, embora formalmente continuasse vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, mas em uma ligação cada vez mais débil, devido principalmente às mudanças efetivadas quanto à direção da Universidade nas últimas gestões.

Por outro lado, o Núcleo, hoje, há muito transbordou de seus objetivos iniciais, para constituir-se num local aglutinador de pesquisas variadas, não restritas à UFPel ou ao movimento operário. Do mesmo modo, seu setor de documentação inclui material bastante variado,

motivo porque já está em curso uma proposta de reformulação do mesmo, buscando restringi-lo a alguns temas específicos, como 1) história do trabalho e dos trabalhadores, partidos políticos e sua atuação, no institucional e junto à população; 2) movimentos sociais em geral, incluindo movimento estudantil, operário, sindical, de bairros e saúde, sem terra, feministas, movimento negro e outros e 3) história da UFPel.

Esta reformulação tornou-se necessária, pois a demasiada abrangência prejudica a especialização que deve haver, não quanto às pesquisas, mas sobretudo com relação ao material que deverá ficar sob a guarda do Núcleo.

Dentro de cada uma das áreas citadas anteriormente, é grande a quantidade de material já recolhido, parte dele ainda em processo de catalogação. Panfletos, jornais de movimentos, livros, artigos, atas, ofícios, recortes de jornais e revistas da grande imprensa, fitas cassete com entrevistas, fitas de vídeo e fotos de manifestações e mobilizações populares, tudo isso compõe o acervo do núcleo do qual colocamos abaixo apenas parte do material já recolhido sobre movimentos sociais e partidos políticos.

Acreditamos pois que passados sete anos, estamos em uma fase de amadurecimento. O terceiro número da *História em Revista* e a busca de sua periodicidade semestral, é uma demonstração disto. Ao mesmo tempo, está bastante presente em nós a necessidade de cotidianamente estabelecer a crítica de nosso trabalho, considerando a possibilidade de reformulação. É por isso que falamos em novas diretrizes, novos rumos, numa perspectiva de que o NDH/UFPel se constitua sempre como um canal aberto, onde seja possível articular ensino, pesquisa e extensão.

Abaixo, exporemos, de forma bastante resumida, as principais bases do acervo do núcleo:

1) Reforma Agrária - Artigos, jornais e documentos de campanhas específicas do MST.

-Pastoral da Terra.

-Dossiê sobre as invasões da Fazenda da Palma e o assentamento delas resultante. Fitas cassete e de vídeo sobre o movimento e o assentamento, além de artigos sobre o assunto.

2) Movimento Operário e Sindical - Revistas, jornais de sindicatos, associações, federações e centrais sindicais.

-Central Única dos Trabalhadores - Material de encontros e congressos, artigos, documentos, panfletos, recortes de jornais sobre greves na década de 90, nacionais e regionais.

-Cartilhas, boletins, panfletos, cadernos de formação, enfim, todo tipo de documentos sobre o movimento sindical e movimento operário, especificamente o gaúcho e o pelotense.

3) Movimento Estudantil - Jornais, panfletos, mobilizações sobre D.As e DCEs da UFPel, UFRGS e o restante do RS, DEE-RS, UEEs, UNE, tendências políticas e correntes em seu interior.

4) Movimento de mulheres.

5) Movimento negro.

6) Movimento dos professores em vários níveis . SIMP, CPERS, ANDES, ensino privado. Material de encontros, congressos e mobilizações da categoria.

7) Índios.

8) Movimento Social Urbano específico sobre Pelotas.

9) Anistia Internacional.

10) Repressão a guerrilha urbana.

11) Partidos : jornais, documentos de encontros, congressos, especificamente sobre PT, PCB, PC do B e outros partidos de esquerda.

12) Documentos e jornais de organizações de esquerda revolucionária na época da ditadura militar.

13) Material sobre Universidade e Educação : textos teóricos, material sobre campanhas, eleições para Reitor.

14) Material sobre a Constituinte Federal, Estadual e Municipal.

15) Jornais alternativos como Movimento, Em tempo, Hora do Povo, Versus.

Além disso, no acervo do NDH/UFPel dispomos de entrevistas gravadas com dirigentes operários, dirigentes da UFPel, imigrantes, filhos e netos de judeus de Pelotas e colonos da Palma.

Com relação a fotografias, há material sobre a UFPel, mobilizações em Pelotas, como greves e passeatas do movimento organizado de trabalhadores e sobre o assentamento da Palma.

## O FANTASMA DA VIOLÊNCIA. REFLEXÕES SOBRE "FORÇAS CENTRÍFUGAS" E UM OBJETO EM REVOLUÇÃO

Theophilos Rifiotis<sup>11</sup>

*"Eu gosto muito das coisas inacabadas, dos livros adquiridos nos sebos, dos trabalhos em curso, gosto menos dos livros completos e bem arrumados, sem pontas, nem arestas."*

Merleau-Ponty

**RESUMO:** Esse artigo sintetiza as perspectivas com que será desenvolvida uma pesquisa sobre a violência, buscando encarar a sua ambigüidade, no sentido de pensá-la em termos de positividade, em oposição à noção implícita que a codifica como negatividade. A sua dimensão positiva liga-se à construção da subjetividade e a afirmação das diferenças, individuais ou grupais ou étnicas, face a homogeneização imposta pelas diversas instâncias de poder. O estudo reivindica o lugar da violência na Antropologia, reclamando pela elaboração de um referencial teórico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência, subjetividade, linguagem, cultura.

O pensamento inquieto de Maurice Merleau-Ponty, particularmente em *A Prosa do mundo* leva-nos a considerar o real como um transbordamento que se estende para além dos "dados" e "conceitos", conduzindo-nos a uma espécie de iniciação ao mundo das forças invisíveis que genericamente chamamos de linguagem. Naquela obra inacabada, mais do que um guia seguro, temos "*uma luz que não teria jamais iluminando em outro lugar*", como afirma Claude Lefort ao justificar a importância da sua publicação (MERLEAU-PONTY, 1974: 14).

Foi a partir desta obra, sobre os enigmas da linguagem e da percepção, que desenvolvemos o presente texto, cujo objetivo é explicitar as bases para o desenvolvimento de um programa de

<sup>11</sup> Professor do Departamento de Ciências Sociais da UFPB, pesquisador do Centro de Estudos Africanos da USP.